



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO
AMBIENTE**

GISELE RIBEIRO DA SILVA

**O ALCANCE SOCIAL DO ESTIMULO AO TRANSPLANTE
DE MEDULA ÓSSEA EM CAPTAR E SENSIBILIZAR A
COMUNIDADE ACADÊMICA**

ARIQUEMES - RO
2019

GISELE RIBEIRO DA SILVA

**O ALCANCE SOCIAL DO ESTIMULO AO TRANSPLANTE
DE MEDULA ÓSSEA EM CAPTAR E SENSIBILIZAR A
COMUNIDADE ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de Educação e
Meio Ambiente - FAEMA como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharelado
em Enfermagem.

Orientador: Prof.^o Rafael Alves Pereira

ARIQUEMES - RO
2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Biblioteca Júlio Bordignon
- FAEMA

SI586a SILVA, Gisele Ribeiro da.

O alcance social do estímulo ao transplante de medula óssea em captar e sensibilizar a comunidade acadêmica . / por Gisele Ribeiro da Silva.
Ariquemes : FAEMA, 2019 .

48 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Rafael Alves Pereira.

1. Enfermagem. 2. Medula Óssea. 3. Captação. 4.
Sensibilização. 5. Comunidade Acadêmica. I Pereira, Rafael
Alves. II. Título. III. FAEMA.

CDD:610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de
Açucena do N.
Soeiro CRB 1114/11

GISELE RIBEIRO DA SILVA

<http://lattes.cnpq.br/4161268993145483>

**O ALCANCE SOCIAL DO ESTIMULO AO TRANSPLANTE
DE MEDULA ÓSSEA EM CAPTAR E SENSIBILIZAR A
COMUNIDADE ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador Prof^o. Esp. Rafael Alves Pereira

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

<http://lattes.cnpq.br/4232989378960978>

1^o Avaliador Prof^a. Mestra Thays Dutra Chiarato

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

<http://lattes.cnpq.br/9665224847169063>

2^o Avaliador Prof^a. Esp. Katia Regina Gomes Bruno

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

<http://lattes.cnpq.br/8136021782733603>

Ariquemes, 13 de setembro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao pequeno kaike (in memorian), pela sua
luta.
E a todos que contribuíram para que esse momento se tornasse
realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pela minha vida, por nunca me desamparar, e sempre me dar forças para prosseguir.

Agradecer ao meu pai antes de tudo, por sempre me incentivar desde sempre, e batalhar tanto para poder me proporcionar o melhor que estava ao seu alcance e por sempre me estimular nos estudos.

Agradecer a minha mãe, que mesmo devido a distância, sempre quis o meu melhor, aquela mãe/amiga que sempre está ali com as melhores palavras de conforto.

Aos meus irmãos e amigos pelo apoio e compreensão. E a minha pequena Belinha, por me suportar nos estresses, por sempre estar ali sempre grudadinha e me dando carinho, ela sabe que é meu amor de 4 patas.

E enfim a todos os docentes que passaram por minha vida, me proporcionando um conhecimento enriquecedor.

Obrigado a todos, por fazerem parte da minha vida!

**Dificuldades e obstáculos são fontes
valiosas de saúde e força para
qualquer
sociedade.**

Albert Einstein

RESUMO

O transplante de medula óssea vem cada vez mais auxiliando na cura de algumas patologias, em especial aquelas ligadas à própria medula, suas disfunções etc., os doadores podem ser os próprios parentes do doente, bem como, pode ser uma pessoa estranha. O objetivo deste estudo foi Analisar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem quanto à importância da doação. A metodologia utilizada foi levantamento de pesquisa de campo realizado na instituição de ensino Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, o referencial bibliográfico foi realizado com base nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde e acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA. Os resultados da pesquisa podem ser observados de forma significativa, benéfica, pois revela a importância que a instituição de ensino possui no que tange a aplicação dos conhecimentos relacionados à doação de medula óssea para os acadêmicos, foi possível perceber que o conhecimento que os mesmos possuem é superficial em alguns pontos, porém os próprios acadêmicos possuem uma visão geral do que seja a doação de medula óssea e o seu contexto, deixando também demonstrar que podem propagar essas informações na captação de doadores e que esse fator é relevante para o aumento de possíveis doadores de medula óssea.

Palavras-chave: Enfermagem; Medula Óssea; Captação; Sensibilização; Comunidade Acadêmica.

ABSTRACT

Bone marrow transplantation is increasingly helping to cure some pathologies, especially those related to the bone marrow itself, its dysfunctions etc., the donors may be the patient's own relatives as well as may be a stranger. The objective of this study was to analyze the degree of knowledge of nursing students regarding the importance of donation. The methodology used was a field research survey conducted at the Faculty of Education and Environment - FAEMA, the bibliographic reference was based on the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) , Manuals of the Ministry of Health and collection of the Júlio Bordignon Library of the Faculty of Education and Environment-FAEMA. The results of the research can be observed in a meaningful and beneficial way, as it reveals the importance that the educational institution has with regard to the application of knowledge related to bone marrow donation to the academics, it was possible to realize that the knowledge they have It is superficial at some points, but the academics themselves have an overview of what is bone marrow donation and its context, also showing that they can propagate this information in donor uptake and that this factor is relevant to the increase of possible bone marrow donors.

Key words Nursing; Bone Marrow; Captation; Awareness; Academic community.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção básica de saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DeCS	Descritores em ciências da saúde
FAEMA	Faculdade de educação e meio ambiente
MS	Ministério da saúde
OMS	Organização mundial da saúde
SciELO	Scientific Eletronic Library online
SUS	Sistema único de saúde

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Qual período de enfermagem você está cursando?

Gráfico 02 - Você possui um cadastro de doador de medula óssea?

Gráfico 03 - Você sabe o que é medula óssea, marque a alternativa correspondente.

Gráfico 04 - O conhecimento que possui em relação a doação de medula óssea, você considera?

Gráfico 05 - Você acredita que muitas pessoas não são a favor da doação da medula óssea, por qual motivo?

Gráfico 06 - A sua religião te influencia na realização do procedimento da doação do transplante de medula óssea?

Gráfico 07 - Você acredita que os acadêmicos de enfermagem possuem conhecimento suficiente quanto ao processo de doação de medula óssea?

Gráfico 08 - Você considera que campanhas em prol a doação para o transplante de medula óssea possuem resultados?

Gráfico 09 - Sobre o processo de captação de doadores para o transplante de medula óssea, você considera importante:

Gráfico 10 - Você acredita que as informações voltadas à doação de medula óssea precisam ser melhoradas para que haja um número maior na captação de pessoas?

Gráfico 11 - Você participa de algum grupo de acadêmicos que auxiliam no processo de captação de doadores de medula óssea na sua instituição.

Gráfico 12 - Na matriz curricular do curso de enfermagem existe alguma disciplina relacionada à medula óssea e a importância da doação?

Gráfico 13 - Na instituição existe algum fomento que trate sobre a relevância da doação de medula óssea?

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 ENFERMAGEM ATRAVÉS DO TEMPO	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE ATUALMENTE	15
2.3 TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA	16
2.3.1 Transplante de medula óssea e as instituições e a participação dos cursos de enfermagem na captação e disseminação.....	17
2.4 O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E A ADOÇÃO DE MEDULA ÓSSEA..	20
2.5 IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO	Erro! Indicador não definido.
3 OBJETIVOS.....	21
3.1 OBJETIVO GERAL.....	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
4 METODOLOGIA	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 LOCAL DO ESTUDO	22
4.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO	23
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	23
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	23
4.6 COLETA DE DADOS	23
4.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA	24
4.8 ASPECTOS ÉTICOS.....	24
4.9 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE I	42
ANEXO.....	44

INTRODUÇÃO

Neste contexto percebe-se que o Brasil ainda caminha a passos lentos nesse tipo de tratamento, e cabem aos profissionais como os enfermeiros, educadores em saúde, discentes das faculdades, universidades desenvolverem programas de apoio através da sensibilização e outros meios para a captação de doadores, (PADILHA, 2010).

Ainda segundo Padilha (2010), muitas vezes a pessoa não se torna um doador, pois apresenta dificuldade para entender o processo de doação, seus riscos e benefícios, nem mesmo alguns profissionais e acadêmicos de enfermagem compreendem esses processos e muitas vezes não conseguem auxiliar na captação de doadores.

O problema de pesquisa consiste na falta de conhecimento no que se refere o transplante de medula óssea por parte dos acadêmicos e também a escassez do fomento do tema por partes das instituições de ensino superior.

O trabalho se torna relevante na medida em que a medula óssea é fundamental na cura e tratamento de outras doenças, doenças algumas que muitas vezes foram tidas como incuráveis.

O as instituições de ensino desta forma possuem um papel importante na conscientização dos acadêmicos na sensibilização de possíveis doadores. As faculdades poderiam oferecer suporte ao acadêmico para que o mesmo possa desenvolver essa sensibilidade e buscar novos doadores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENFERMAGEM ATRAVÉS DO TEMPO

O termo enfermeiro vem da união de duas palavras derivadas do latim: “nutrix, que denota Mãe, e também o verbo —nutrire”, que ao se complementarem chega ao quociente criar e nutrir, esses significados em inglês fizeram com que surgisse a palavra nurse que em inglês é enfermeiro, (ARAUJO, *et al*,2017).

A enfermagem surgiu há muitos anos atrás através de práticas de cuidados pessoais e caseiros, pois quando havia machucados eram as pessoas que através de cuidados com medicamentos caseiros que se tratavam, nesse sentido surgiu à necessidade de alguma pessoa para auxiliar no cuidado dos doentes. ‘Os achados históricos que contém informações sobre tratamento de doenças datam do período antes de Cristo, conhecido como período Pré-Cristão, (PINA, 2012, p.20)’.

Para Barbian *et al.*, (2016), com o avanço de mudanças sociais evolução histórica dos povos, surgimento de novas doenças e também necessidade de cuidados dos enfermos os enfermeiros se tornaram ainda mais presentes no mundo, nos momentos de guerra iam servir e ajudar tratar seus companheiros, dessa forma percebeu-se que indistintamente os enfermeiros eram essenciais para a saúde.

A enfermagem é a arte de cuidar de forma a amar alguém que se quer viu um dia na vida, mesmo sem conhecê-la oferta o seu melhor para poder ajudar o próximo. Não podemos entrar nessa profissão só por dinheiro, mas sim por amor, (MERHY, 1992).

Durante o ano de 1920, agitação medicinal que protegia um modelo de atenção à saúde desenvolvida por uma rede local, permanente de unidade de saúde começou a ganhar corpo. Os propositores deste projeto tinham como objetivo a proteção e a necessidade de alterar-se os princípios da saúde pública brasileira no conceito que indicavam uma administração dos serviços da saúde pública baseada cientificamente, colocando a educação medicinal com instrumento básico das práticas médicos- sanitárias, (RIZZOTTO, 2017 *apud* MERHY, 1992).

Conforme Padilha (2006), o responsável pelo departamento nacional de saúde pública tentou inserir através da primeira reforma sanitária a necessidade de

unidades de saúde locais e constantes, com o desenvolvimento da equipe profissionais que atuassem da forma sistemática junto com a população. Nessa formação de ideias para a saúde pública a enfermeira-visitadora teria um papel básico a desenvolver como educadora sanitária, e foi com este objetivo, proclamada na ocasião, que se oficializou a enfermagem moderna no Brasil (PADILHA, 2006).

Na concepção de Rizzotto *et al.*, (2017) é necessário a localização no tempo do objeto da pesquisa, com o início da enfermagem profissional no Brasil. Sempre teve um acordo na historiografia da enfermagem, no ano de 1922 se iniciou a enfermagem moderna brasileira, ano que se iniciou a escola de enfermagem Anna Nery.

Na tentativa de resolver os problemas de saúde agravada foi criado na época da república o conselho de saúde pública no ano de 1892, criou também o Instituto Sanitário Federal no ano de 1894, (MORÓRÓ, 2017).

Atualmente a enfermagem é uma profissão essencial para toda a sociedade, haja vista que está cada dia mais humanizada e responsável por suas determinações, o que leva o enfermeiro se tornar alguém de confiança por parte dos pacientes (RIZZOTTO, 2017).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE ATUALMENTE

A enfermagem é uma das áreas de suma relevância na saúde pública e privada atualmente, isso por que se deve ao profissional enfermeiro importantes atuações na saúde, (ARAUJO *et al.*,2017).

No cenário de novos paradigmas relacionado a novas ciências, ou seja, uma modificação na forma de trabalhar na maneira da atuação profissional, atualmente requer dos profissionais em saúde e também de outras áreas uma atuação diferenciada no que tange o campo de atuação e outras medidas, dentre as áreas destaca-se aqui a enfermagem, a atuação dos profissionais de enfermagem nos mais diversos contextos (BACKES, 2008).

A capacitação do enfermeiro atualmente é necessária, para isso os mesmos devem participar de formações continuadas em sua área, os profissionais cada dia mais tem buscado aperfeiçoar-se através também das pós- graduações, pois

somente o conhecimento geral não supre a necessidade dos profissionais e suas atividades, (CAVALCANTI *et al.*, 2010).

A especialização oferece ao enfermeiro um norte em que o mesmo terá mais conhecimento podendo atuar de maneira específica e atender com mais qualidade e conhecimento aquela área abrangente.

2.3 TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Medula óssea é o tecido gelatinoso retirado dos ossos humanos, mais conhecido popularmente como tutano. Este tecido é produzido por sangue, glóbulos brancos, vermelhos e também as plaquetas, (BRASIL, 2012).

No ano de 1939 foi realizado o primeiro transplante de medula óssea, sendo que, anteriormente este procedimento já era testado em animais, nessa situação o doador foi o irmão daquele acometido pela doença, (CASTRO JR. *et al.*,2001).

O transplante é um método usado na medicina que vem desenvolvendo muitas curas, e possibilidades de restauração na vida de muitos brasileiros e pessoas mundo a fora, (CASTRO JR. *et al.*,2001).

Apesar de muito eficaz no combate a muitas patologias, nem todos podem ser doadores, devem passar por critérios de avaliação, como ocorre no processo de doação de sangue, isso porque o tecido doado deve ser saudável e compatível com aquele receptor da medula, apesar de ser muito boa essa forma de cura para algumas doenças, ainda não é algo que se vê com facilidade, (CORGOZINHO *et al.*,2012).

Possivelmente os doadores serão os parentescos, pois na perspectiva da doação o mesmo tem mais chances de serem compatíveis, em casos de irmão sendo mesmo pai e mesma mãe o percentual de chances é de 25%, (SOUZA *et al.*,2014).

A doação deve ser voluntária, não oferecer riscos para o doador nem o receptor, ocorrendo uma avaliação e também verificação dos processos de recuperação do doador que não pode se prejudicar com a doação, nesse sentido todo este procedimento deve ser analisado pelos profissionais envolvidos, (SOUZA *et al.*,2014).

Cabe ressaltar que o transplante deve ser realizado por pessoa específica,

com treinamento adequado, qual seja o médico especialista e também profissionais de enfermagem e outros necessários, (NOGUEIRA, *et al*, 2017).

Segundo Nogueira *et al.*, (2017) para isso, se torna relevante que a equipe esteja engajada em um único objetivo o de salvar uma vida através da doação de outro.

O enfermeiro é necessário neste processo, pois o pós-operatório deve ser acompanhado e o paciente cuidado de forma cautelosa, assim esse profissional tem sua mesma relevância a que do médico que realiza o procedimento, (SOUZA, *et al.*, 2014).

O transplante é um procedimento que deve ser levado muito a sério tanto no pré-operatório, quanto no pós-operatório, isso porque é necessário ficar atento nas reações ao paciente receptor, pois o mesmo pode desencadear o que a ciência chama de rejeição, ou seja, o corpo que recebe a medula pode não aceitar, o novo corpo o que leva a complicações, (SILVA; MACEDO, 2006).

Conforme a Legislação Brasileira sobre Doação de Órgãos Humanos e de Sangue (2009) a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, bem como seu respectivo Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, vieram substituir a Lei nº 8.489, de 18 de novembro de 1992 e o Decreto nº 879, de 22 de julho de 1993, introduzindo modificações nas normas relativas aos transplantes, em particular à doação presumida _ a qual tem provocado um intenso debate tanto na esfera da bioética quanto na sociedade.

A doação de tecidos, órgãos e membros do corpo humano passa a ser feita *post mortem* por meio de diagnose de óbito encefálico normalizado pela Resolução nº 1.480/97, do Conselho Federal de Medicina (CFM), e o Decreto nº 2.268/97, o qual considera doador todo indivíduo que não pronunciou em vida desejo oposto, tendo que fixar em sua Carteira de Identidade ou Carteira Nacional de Habilitação à expressão "*Não Doador de Órgãos e Tecidos*" para segurar realmente sua situação de não doador. É bloqueada a divulgação sobre vários conceitos associados aos transplantes de órgãos, também a promoção de entidades que efetuem tal metodologia, o arrecadamento de recursos em benesse de particulares e a súplica pública de doação para estipulado indivíduo (MORAIS e MORAIS, 2012).

As instituições são obrigadas a informar os casos de óbitos encefálicos às centrais de notificação presentes em cada unidade da Federação. No que lhe concerne, o Decreto nº 2.268/97, tendo em vista desenvolver o sistema de obtenção

e distribuição de tecidos, órgãos e membros do corpo humano, organizando para tanto a listagem única nacional de recebedores, funda o Sistema Nacional de Transplante _ SNT, regularizando as relações e prerrogativas do Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais de Saúde, instituições hospitalares e redes de serviços. Vários aspectos associados aos transplantes estão contidos na legislação presente; assim, ela ordena a gratuidade da doação, o associamento das instituições junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) e parâmetros para a escolha do doador, entre outros (LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS HUMANOS E DE SANGUE, 2009).

2.3.1 Transplante de medula óssea e as instituições e a participação dos cursos de enfermagem na captação e disseminação

Para Martinez (2010) as instituições de ensino superior devem se tornar as maiores disseminadoras do processo de doação de medula óssea, bem como os maiores apoiadores dos programas que envolvem a captação desses doadores, isso porque esse tema pode ser abordado dentro das disciplinas ou até mesmo em matérias a parte. Entretanto, a dilucidação e comoção dos discentes de enfermagem sobre doação de medula óssea é fundamental, levando em consideração a relevância do profissional da enfermagem no processo. O debate a respeito do assunto no âmbito do curso de enfermagem é relevante para a formação dos futuros enfermeiros, que poderão operar em qualquer parte do sistema de doação de órgãos e tecidos para transplante.

A formação do enfermeiro deve integrar contiguidade do que é aplicado em sala de aula com a prática. Inteirando fatos reais do cotidiano profissional para assim operacionalizar o progresso de interferências e estudo que possam mudar a veracidade. Pesquisas apresentam que existe um anseio por uma graduação qualificada, com experiências práticas, que venham agraciar o discente em sua integralidade. Não obstante, em torno a um contexto de incontestáveis transformações e requisitos prósperos, ainda observa-se que a articulação teórico/prática não acontece apropriadamente, sendo explorada de maneira aparente ao longo do processo de formação do enfermeiro. Tal afastamento em relação teoria e prática podem ser percebidos quando o profissional recém-formado

se encontra com condições que lhe parecem terminantemente novas, dado que não foram vivenciadas e agraciadas no decurso de sua formação ou o foram vivenciadas de forma distinta da realidade profissional (NOGUEIRA, et al, 2017).

Dessa maneira, salientamos a primordialidade de aplicações e debates a respeito do assunto nas faculdades, para que os profissionais de saúde, os quais estão insertos nessa área de desempenho, possam ser os principais interventores do sistema de doação e transplante de medula óssea. Com destino a evoluir uma técnica garante no sistema de doação de medula óssea, o enfermeiro necessita compreender a respeito parâmetros fundamentais para ser um doador.

Neste sistema de doação de órgãos para transplantação, o enfermeiro tem compromissos importantes, que se começam na procura ativa para achar prováveis doadores, na recognição, no fornecimento de auxílio sistematizado – tendo em vista preservar os órgãos em situações de serem implantados no recebedor com vitória, ainda no auxílio ao indivíduo recebedor no decorrer do tempo de internamento, e posteriormente este, de maneira vitalícia, já que um transplantado precisará de acompanhamento médico para a vida toda (ANDRADE, et al, 2016).

2.4 IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO

A comunicação atualmente é uma das maiores ferramentas, seja na profissão, meio social, familiar, dentre outros, a comunicação pode auxiliar os profissionais a buscarem resultados e trabalharem de forma mais fácil e eficiente.

Para Broca (2015), na enfermagem é essencial, pois através da comunicação pacientes e profissionais podem da melhor forma compreender os processos de atendimento, tratamento e também de cuidados que vão além do âmbito do enfermeiro.

A comunicação também deve ser levada em consideração pelo público acadêmico, pois os mesmos serão os futuros profissionais, e irão atuar juntamente com a comunidade, (FERREIRA *et al.*, 2009).

A comunicação é fator principal para captação de doadores de medula óssea seja para os acadêmicos, seja para os profissionais da enfermagem.

2.5 O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E A ADOÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

O enfermeiro como conhecedor da importância do transplante de medula óssea e sua efetividade na cura de muitas outras doenças, pode de forma efetiva angariar através de sua arte de cuidar, auxiliar na captação de doadores de medula óssea, nesse sentido as academias que também são presentes no ensino dos enfermeiros podem estar participando desses processos, (LIMA; BERNADINO, 2014).

Desta forma o enfermeiro que está diariamente auxiliando o público através de diversas ações, sejam elas de vacinação, conhecimentos ao público e também de cuidados nas unidades de saúde e nas faculdades onde é o local que preza por atividades de conscientização, deveriam estar atentos e buscarem uma forma de mostrar a relevância da doação para o público em geral, (BISPO *et al*,2016).

Muitas vezes o medo de doar torna o cidadão uma pessoa sem interesse em ajudar o próximo, isso porque não dispõem talvez conhecimento necessário para tal ato, o que leva a uma defasagem nos doadores, são algumas doenças que podem ser curadas através da doação, a mesma não traz doenças nem mesmo incapacidade para o doador e pode salvar outra vida (BISPO, 2016).

O enfermeiro apresenta metodologias para captação de doadores de medula óssea que pode ocorrer de diversas formas, dentre elas a sensibilização, que consiste em fazer com que o público possa prestar atenção como é importante doar e se tornar alguém que pode salvar uma vida, essa captação pode ser realizada por futuros profissionais que ainda estão ligados as universidades, pois estão iniciando sua carreira e podem contribuir de forma significativa para isto (TOLFI, 2015).

A falta de conscientização tanto dos parentes quanto de alguns profissionais, acabam prejudicando o possível doador de órgão, isto ocorre quando há conflito entre os profissionais que deveriam atuar em conformidade e urbanidade, (SILVA, 2012).

Na concepção de Silva (2012), a informação é algo relevante no processo de conscientização para captação de possíveis doadores de medula óssea, pois através da informação, é possível estabelecer contato e tirar dúvidas dos doadores que estarão à disposição da saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem quanto à importância da doação

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre a doação do transplante de medula, os métodos utilizados e sua importância;
- Apontar medidas da assistência de enfermagem na busca de novos cadastros de doadores;
- Descrever a importância do enfermeiro nas ações de captação de doadores de medula óssea através da sensibilização;

4 METODOLOGIA

Gil (2008) entende a metodologia de maneira que levará a pesquisa na direção certa, organizada e fático. A pesquisa para o autor deve seguir um determinado modelo e forma, como organização dentre outros procedimentos, o mesmo ainda aduz que metodologia é diferente de método, pois o primeiro é o movimento correto de se fazer uma pesquisa enquanto o segundo é o que será usado para alcançar determinado objetivo no estudo.

4.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo da pesquisa realizada em relação aos objetivos da mesma foi de cunho descritivo, onde é possível analisar e buscar os dados através do questionário, dados esses que foram descritos e apresentados de forma quantitativa. Assim explica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.50), o estudo levou como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto.

A pesquisa foi quantitativa, avaliando a quantidade de possíveis doadores e o conhecimento deles sobre o processo de doação, nesse sentido Gil (2008), estabelece que a pesquisa quantitativa se revela pela aplicação dos dados através de questionário objetivo bem como lançado através de tabelas ou gráficos.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O local de estudo influência muito na pesquisa ou de forma negativa ou positivas, tem locais que são inadequados e se usados podem prejudicar a pesquisa, pois não será o local necessário para obtenção das respostas, (GERHARDT; SILVEIRS, 2009).

O local da pesquisa presente ocorreu no município de Ariquemes/RO, fundado em 21 de novembro de 1977, o nome de origem foi uma homenagem à tribo indígena Arikeme. O censo demográfico de 2018 estimou uma população de 106.168 habitantes, e com área territorial de 4.426,571 km² (BRASIL, 2017).

A coleta de dados ocorreu na Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA, localizada na Av. Machadinho, 4349 – St. 6, Ariquemes – RO, CEP 76875- 547. O público alvo envolverá acadêmicos do Curso de Bacharelado de Enfermagem.

4.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com as turmas de enfermagem do período noturno, serão elas o 1º, 3º, 5º e 7º períodos o que totaliza 187 alunos.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Concordar em participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Acadêmicos dos cursos de enfermagem da FAEMA;
- Turmas noturnas 2019.1; 2018.1; 2017.1; 2016.1.
- 2º, 4º, 6º e 8º períodos.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Não assinar o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Turmas do período vespertino;
- Turmas de outros cursos na área da saúde;
- Acadêmicos de outras instituições;

4.6 COLETA DE DADOS

Foram convidados para participar do estudo, acadêmicos do 2º, 4º, 6º e 8º períodos do Curso de Bacharelado de Enfermagem noturno, totalizando 187

alunos. Sendo apresentados os objetivos e a forma de participação do mesmo, realizando o preenchimento do questionário online pelos discentes de cada turma, sendo distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para participar do estudo, e recolhido em seguida para análise do quantitativo de assinatura.

O questionário utilizado na pesquisa foi composto por treze questões objetivas (Apêndice 01), sendo realizado um pré-teste para analisar o grau de compreensão e efetividade das perguntas, obtendo um bom resultado, para sua validação, visto que, foi realizado pela própria autora, sendo de múltipla escolha e aplicado via online, através do aplicativo® Google Docs, no período dos meses de julho a meados de setembro de 2019.

A parte inicial do questionário referiu-se em conhecer os acadêmicos, na seguinte os mesmos responderam às perguntas assinalando no que achar conveniente de acordo com seu conhecimento. Posteriormente à coleta, os dados foram submetidos para análise.

4.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise dos dados quantitativos se revela como uma forma de quantificar os dados, geralmente apresentados sob forma de tabelas ou gráficos, (GIL, 2008).

Os resultados obtidos com a pesquisa foram analisados através de cálculos estatísticos aliados ao Software Microsoft® Excel, gerando gráficos relevantes ao estudo, bem como os resultados emitidos pela ferramenta Google Docs.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa realizada foi submetida para análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente Faema, (Anexo A) Município de Ariquemes-RO, em conformidade com a resolução 466/12/CNS, com certificado de Apresentação Ética (CAAE)14123319.7.0000.5601, parecer de nº 3.458.661.

4.9 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

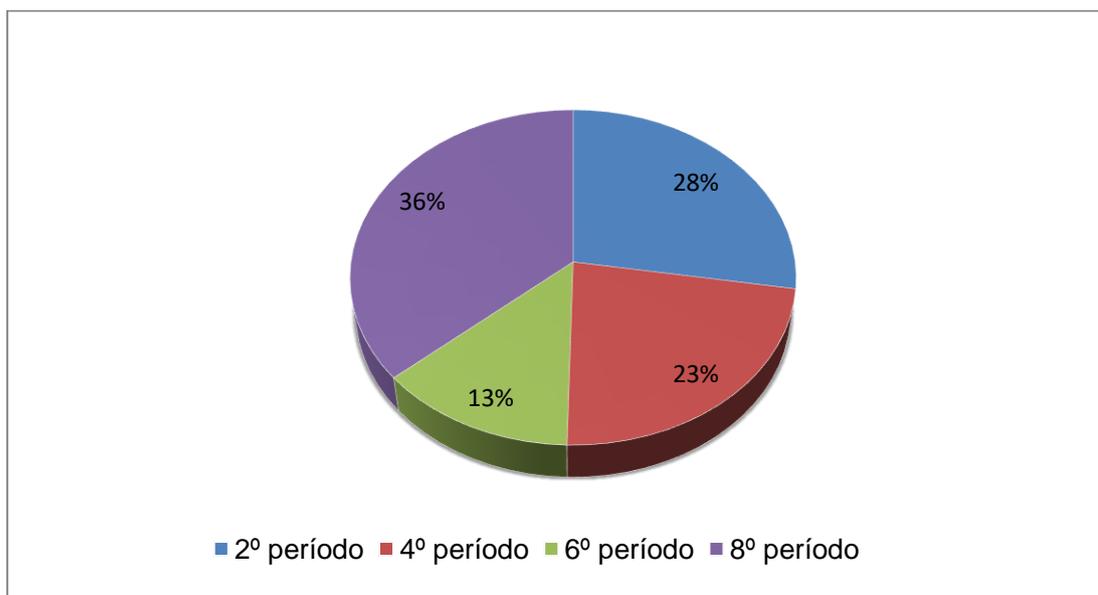
A pesquisa irá beneficiar o público acadêmico bem como todos participantes que acompanharam o trabalho e a leitura do mesmo, sendo um avanço para os possíveis doadores e para aqueles que necessitam de doação.

A pesquisa acarretou um grau mínimo de risco, tendo em vista o tempo gasto, o empenho dos participantes ao responder a pesquisa bem como materiais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

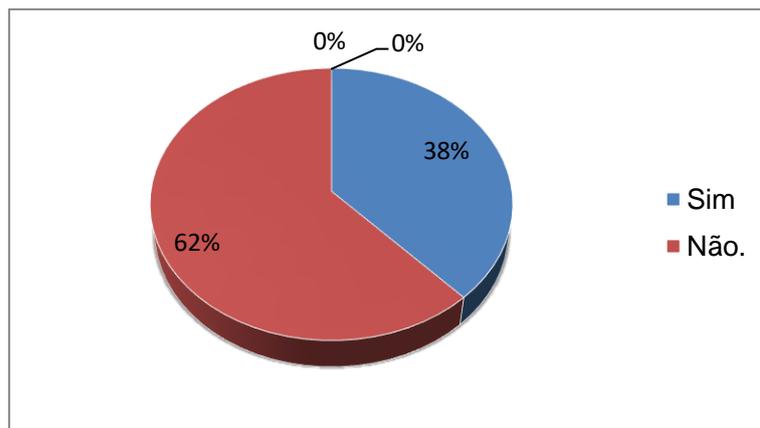
Ao realizar a pesquisa dos 187 alunos abordados, apenas 111 responderam ao questionário disponibilizado eletronicamente, representando 83,16%, conforme demonstrado abaixo:

Gráfico 01: Período em que o acadêmico se encontra estudando.



O presente estudo retrata em relação aos entrevistados, um destaque significativo do 8º período que demonstrou uma adesão maior em participar da pesquisa, seguido do 2º, 4º e 6º período, esse fator pode ter ocorrido pelo motivo dos acadêmicos do sétimo período estarem mais familiarizados com alguns conteúdos e abordagens que a instituição trouxe sobre a matéria.

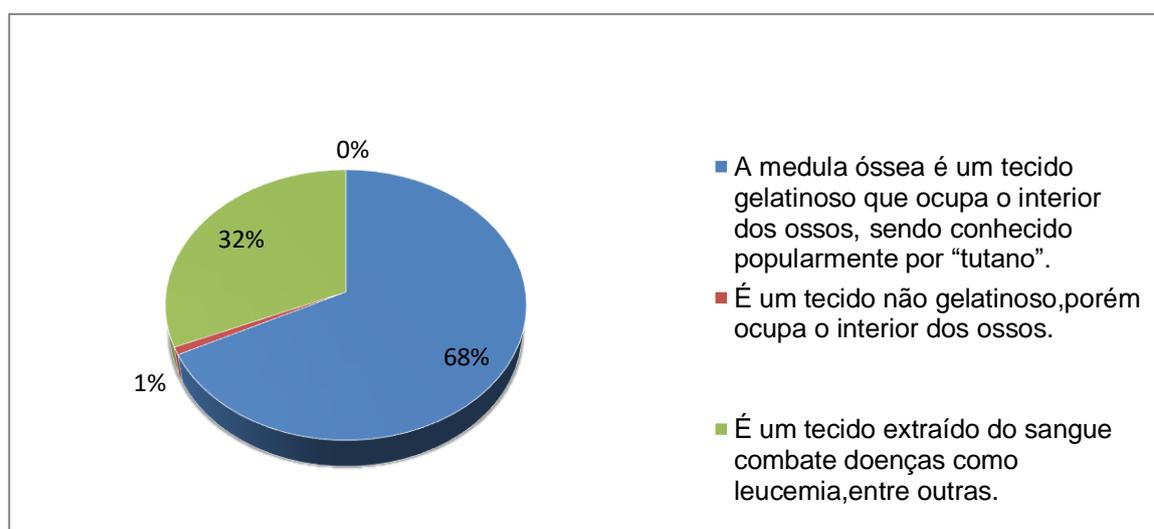
Gráfico 02: Você possui um cadastro de doador de medula óssea.



Conforme o estudo realizado por Laercia, (2018) com estudantes de enfermagem mostrou que 46% de seus dados confirmam que não são doadores. Pesquisas que corroboram com este estudo que teve um percentual maior de estudantes que confirmam que não são doadores de medula óssea, conforme os dados realizados por Freire et al. (2015) chegando num total de 91,7%. Informações que discordam nesta pesquisa obtiveram seu percentual maior que não possui cadastro de doadores de medula óssea.

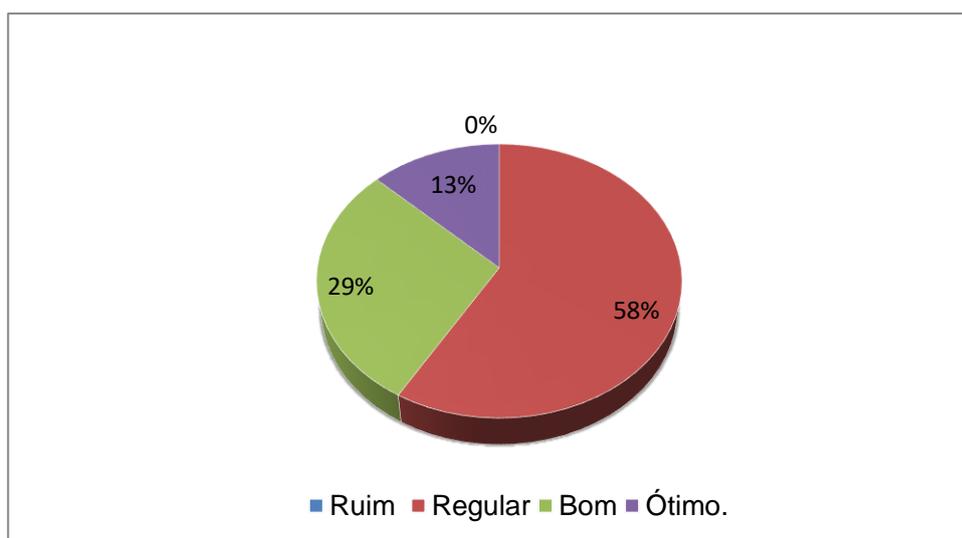
No entanto em uma pesquisa feita por Bispo et al. (2016) mostra que 30% dos seus participantes são doadores, já 79,2% informam que não são doadores de medula óssea. Por infelicidade esses informativos de forma negativa espelham em um aumento de pessoas na fila de espera por uma medula óssea.

Gráfico 03: Você sabe o que é medula óssea, marque a alternativa correspondente:



Em relação ao saber sobre o que é a medula óssea, a maior parte dos participantes confirmou ser a medula óssea um tecido gelatinoso que ocupa o interior dos ossos, sendo conhecido popularmente como tutano. Todavia, destes que foram questionados sobre o que é a medula óssea, (68%) conceituaram corretamente e (31%) responderam erroneamente, os saberes apesar de ainda frágeis é parte de um ramo intrínseco, sendo relevante uma propagação com o conteúdo, de maneira que sejam oferecidas noções simples como onde fica localizada e o que é a medula óssea. Para Brasil (2012) a medula óssea é um tecido gelatinoso composto dos principais líquidos de defesa no organismo, estando localizado no interior dos ossos.

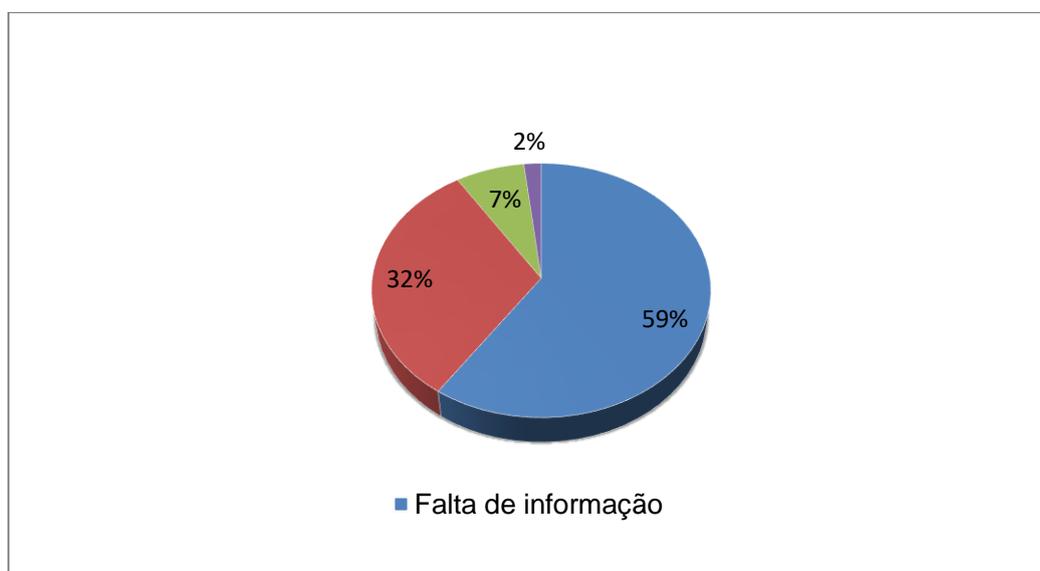
Gráfico 04: O conhecimento que possui em relação a doação de medula óssea, você considera:



Quando questionados sobre o conhecimento que possuem quanto ao grau de conhecimento dos participantes em relação à doação de medula óssea, a maioria declarou conhecer de forma regular o assunto. Em primeiro momento acreditava-se que, pelo fato do público ser constituído de estudantes inseridos no curso de graduação na área da saúde, os mesmos possuíam um alto grau de conhecimentos sobre a doação de medula óssea, o que não foi constatado. Tais achados levam a refletir sobre a importância de se trabalhar, com mais foco, a temática nas práticas acadêmicas.

Em uma pesquisa realizada por Nogueira et al., (2017), o público acadêmico possui um conhecimento insatisfatório no que tange o processo de doação de medula óssea, isso porque os cursos de enfermagem não possuem uma matéria específica de debate do tema e a interdisciplinaridade trabalhada sobre o tema é insuficiente para alavancar uma discussão madura e com resultados propensos.

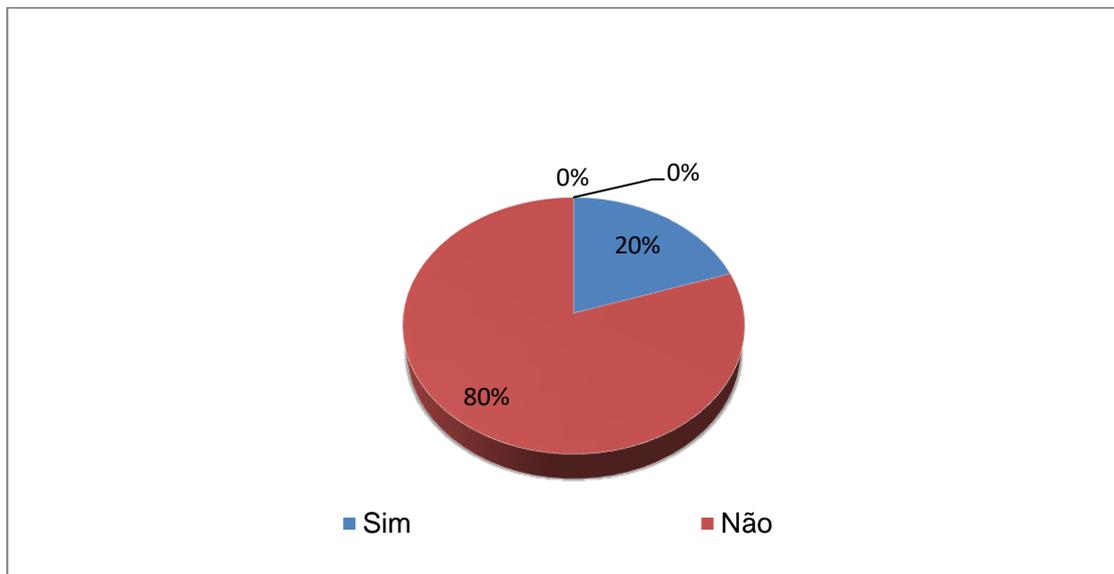
Gráfico 05: Você acredita que muitas pessoas não são a favor da medula óssea, por qual motivo?



No que se percebe nesse estudo, é que na maioria das vezes a falta de informação leva muitas pessoas a serem contra a doação de medula óssea. Os obstáculos para este procedimento, seu aceitação pela população e a solidificação de políticas públicas em relação ao tema que se refere, essencialmente, à ausência de conhecimento sobre seus parâmetros e legislação. Levando em consideração ao que foi analisado, os alunos encontraram-se não muito explicitados quanto ao conteúdo, mostrando-se de forma solidária no cuidado da vida, (VIDOTTO,2015).

No conceito de Vidotto (2015), as pessoas ainda possuem dificuldades em se relacionar com a doação de medula óssea, os motivos são diversos, como religião, escassez de conhecimento, dentre outros fatores.

Gráfico 6: A religião te influencia na realização do procedimento da doação do transplante de medula óssea?

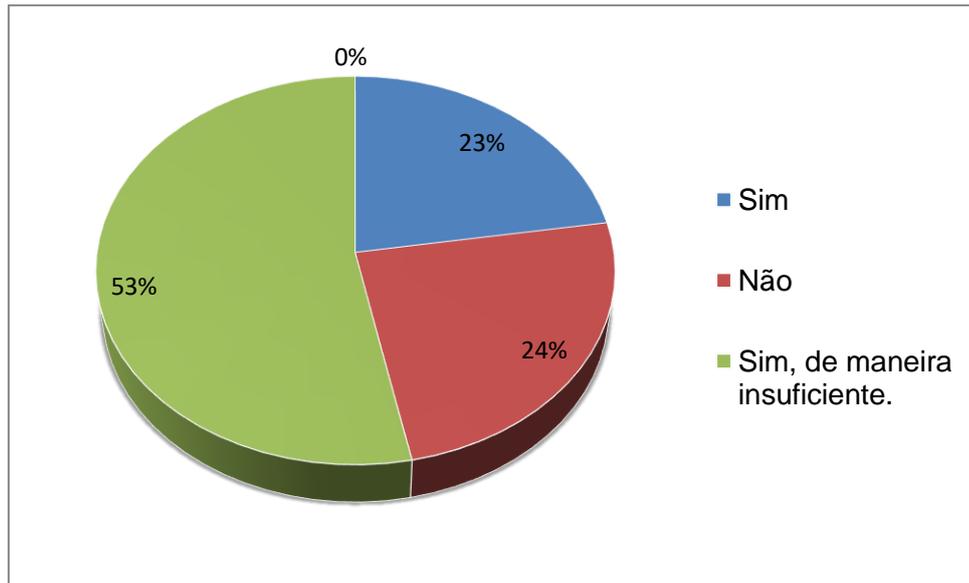


A maior parte dos entrevistados, ao serem abordados sobre a religião e se a mesma impedia a doação de órgãos, informou que sua religião não é empecilho para a doação, com (80,2%), e apenas 19,8% informaram que sim.

Sendo assim, a minoria informou que suas religiões impedem a doação de medula óssea a religião para os participantes pouco teve influência, a escolha é dos cidadãos em doar ou não, a maioria acredita que isso é uma decisão individual, um ato de solidariedade e de servir ao seu semelhante em alguma coisa que não lhe será mais profícuo no ato de doação posterior a morte.

O Brasil é um país de diversas raças em consequência há variedade de crenças religiosas. Nunes (2018) afirma que além da misticidade religiosa no Brasil as religiões não é um empecilho que vai contra a doação de órgãos, no entanto o autor descreve que as concepções e relações executadas entre religião e cultura são compreensivas a doação de órgãos, o credo é de fato peremptória nas escolhas da pessoa independente das situações de sua história já que são essenciais na construção de ponto de vista, índole, e princípios morais.

Gráfico 7: Você acredita que os acadêmicos de enfermagem possuem conhecimento suficiente quanto ao processo de doação de medula óssea?

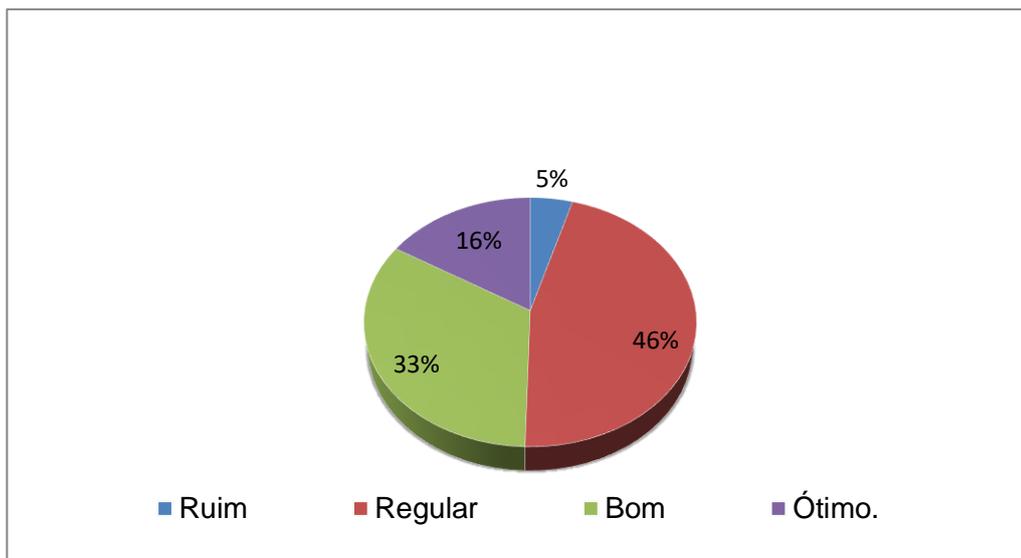


Apenas 53,2% dos participantes dizem possuir conhecimento, mas de maneira insuficiente, desta forma 24,3% não possuem conhecimento quanto ao processo de doação de medula óssea, e 22,5% acreditam ter saber suficiente sobre a mesma.

O debate no decorrer do curso se considera relevante para que o estudante reforce seu raciocínio meditativo não apenas acerca do que é a medula óssea, mas também em relação à doação, sendo capaz de executar sua atividade adentro das melhores técnicas, assim como progredir em ações construtivas com a visibilidade, fortificação e divulgação do conteúdo. Na vida acadêmica possuem diversas disciplinas que são interessantes que o tema seja abordado, entre elas: a fisiologia, educação em saúde, saúde coletiva e o principal destaque encontram-se nos estágios supervisionados no decorrer da graduação.

Muitos trabalhadores da área da saúde não possuem informações precisas sobre o assunto e, em consequência, precisam ter palestras e cursos para sempre se manter atualizado e aperfeiçoar sua qualificação. A maioria da sociedade obtém notícias referentes a transplante de órgãos e doações por meios de informações como TV, internet (TRAIBER; LOPES, 2006).

Gráfico 8: Você considera que campanhas em prol a doação para o transplante de medula óssea possuem resultados:

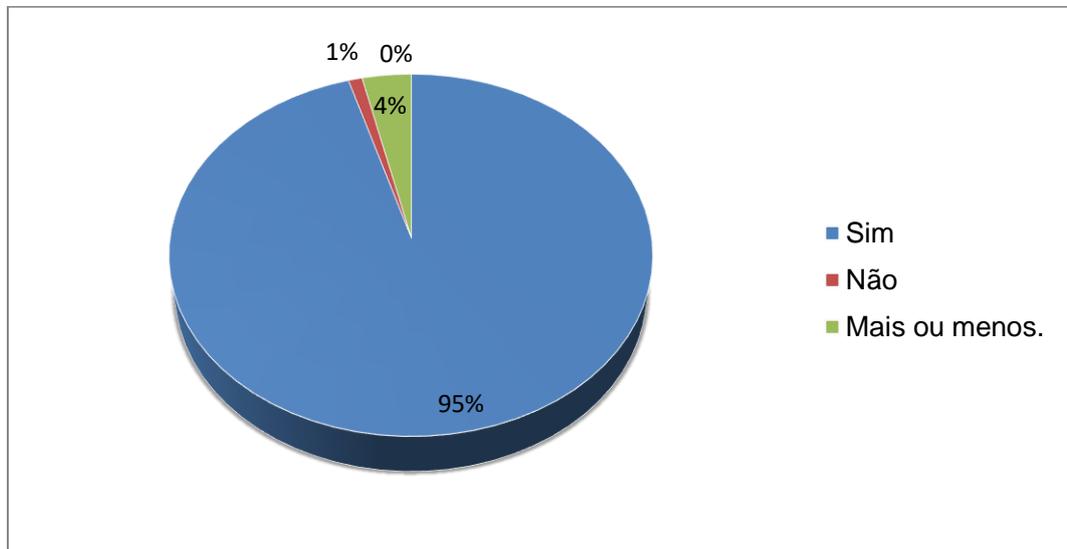


No quesito sobre a importância de campanhas em prol a doação para o transplante de medula óssea, 45,9% acha regular, seguido de 33,3% acha bom, e uma menor parte com 16,2% acha que seria ótimo, e a minoria acha ruim a divulgação. Vale ressaltar a importância em ser criterioso ao adquirir informações através dos meios de comunicações, pois pode ser obtidos conhecimentos de fontes não seguras, o que evidencia a importância de possuir saberes com embasamento teórico para que assim identifique quais as informações que irão enriquecer o seu entendimento.

O enfermeiro é de suma importância no quesito de informação, sendo ele o profissional que cotidianamente está interagido com a população, podendo reforçar estratégia na saúde da família, e em educação continuada nas escolas. Desta forma captando e sensibilizando novos doadores.

Os dados de Bispo *et al* (2016), informam que a atribuição dos meios de intercomunicação na saúde pública é indispensável, enfim possui a capacidade de estimular atos e, assim, transformar a realidade. O conjunto entre o Ministério da Saúde (MS) e o Facebook que é uma rede social acessada por milhões de pessoas elaboraram uma campanha publicada em 30 de julho 2012, levou em média 80 mil pessoas se afirmassem doadoras de órgãos e partilhassem a escolha com amigos e familiares. É relevante destacar-se que isso não representa o percurso legal que o indivíduo tem de caminhar, pois é a família que escolhe se permite ou não a doação de órgãos.

Gráfico 9: Sobre o processo de captação de doadores para o transplante de medula óssea, você considera importante:

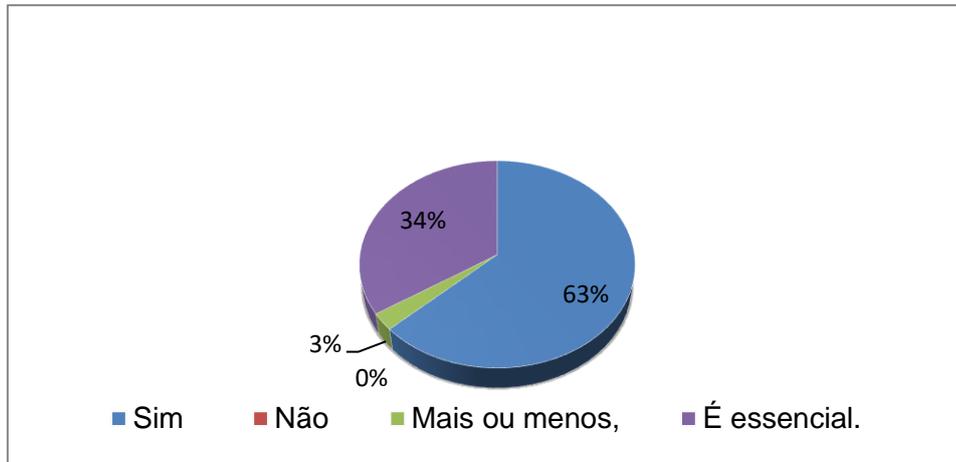


Foram constatadas na atual pesquisa, que a maioria é a favor do processo de captação de doadores para transplantes de medula óssea com 95,5%. Em estudo feito por Nogueira (2014) retrata um aumento na quantidade de doações de órgãos, mesmo assim a demanda na fila de espera de transplantes é grande. Sendo assim, reconhecer o provável doador, é de grande relevância para que entrem em ação as equipes de captação de órgãos.

Desse modo, se faz importante contar com enfermeiros habilitados para a cognição do provável doador, para atuarem em sua manutenção e, ainda, que esteja apto a ver as famílias em suas dificuldades. Nessas condições, pesquisas trazem informações quanto ao conhecimento feito na cidade de Catalão (GO), no qual a articulação do ensino em comunidade trouxe contribuições em relação à educação em saúde como estratégia na captação de medula óssea, superando a expectativa de doadores cadastrados, na qual se observou uma relação mútua de aprendizado entre acadêmicos e comunidade (SOUZA, et al., 2014).

Outra maneira relevante e vantajosa é a comunicação dos enfermeiros em seu âmbito de trabalho, utilizando o contato diretamente com um doador em potencialidade. Rodrigues et al (2011) entende que os meios de comunicação podem ser fortes influenciadores para que os enfermeiros possam buscar possíveis doadores de medula óssea, isso porque são meios que atinge um grande público.

Gráfico 10: Você acredita que as informações voltadas à doação de medula óssea precisam ser melhoradas para que haja um número maior na captação de pessoas?

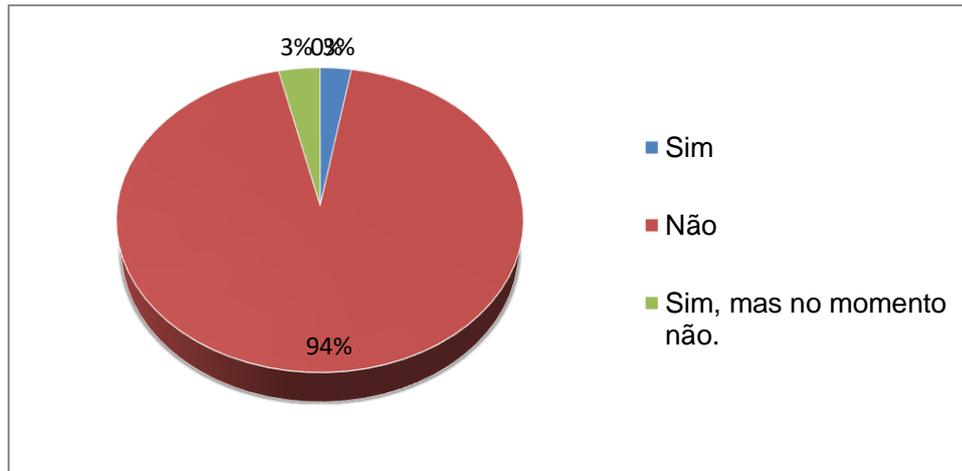


A pesquisa salienta com 63,1%, que as informações para captação de doadores de medula óssea poderão aumentar, faz-se necessário criar táticas, sendo relevante que se façam uma quantidade maior de divulgações, assim como um esclarecimento melhor em relação ao tema, para que a sociedade esteja instruída e construam um raciocínio analítico que as tornam doadores.

Mas para isso, estão disponíveis vários instrumentos nos meios de intercomunicação, assim como a TV, redes sociais, mensagens, entre outras formas. É imprescindível existir, além de comunicação, a qualificação do programa de captação de órgãos em acordo com os estados e uma política local de doações. Na concepção de Moraes et al. (2014), a informação eficiente tem por finalidade um importante papel no sistema de doação, pois possibilita aos familiares a explanação necessária para torná-la uma decisão sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante. Esses levantamentos corroboram os obtidos nesta pesquisa, quando os enfermeiros mostram que a assertividade, perspicuidade e de maneira simples na notícia dada contribuem aos familiares do doador selecionável na tomada de escolha com liberdade.

As redes sociais seria um investimento na disseminação de informações que levam a uma melhor conscientização e sensibilização dos possíveis doadores de medula óssea.

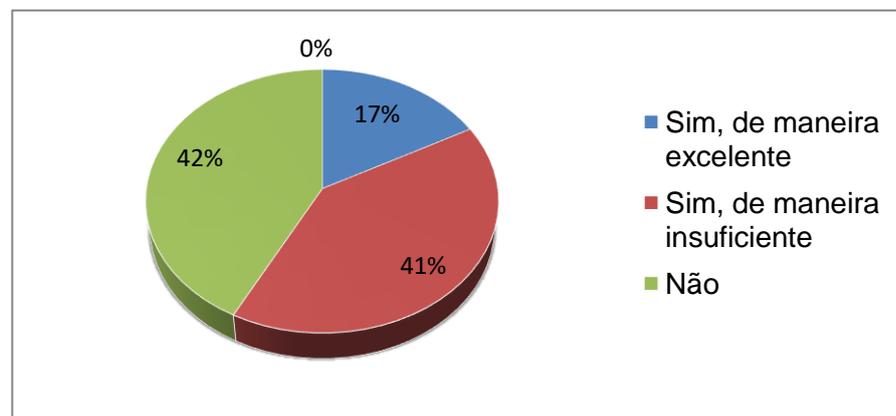
Gráfico 11: Você participa de algum grupo de acadêmicos que auxiliam no processo de captação de doadores de medula óssea na sua instituição.



No que se referem à participação dos acadêmicos em algum grupo no processo de captação de doadores de medula óssea, percebe-se que 93,7% não possuem essa prática, restando prejudicado o desafio de captar cada dia mais possíveis doadores através da conscientização da importância bem como do processo de doação.

Os outros percentuais foram irrisórios, percebendo-se que não chegam a 5% cada, percebe-se então que também deve haver interesse por parte do acadêmico e estes estarem voltados para a temática. De acordo com Nogueira et al (2017), as instituições devem desde cedo na graduação estimular os acadêmicos para o processo de sensibilização e doação de medula óssea.

Gráfico 12: Na matriz curricular do curso de enfermagem existe alguma disciplina relacionado a medula óssea e a importância da doação?

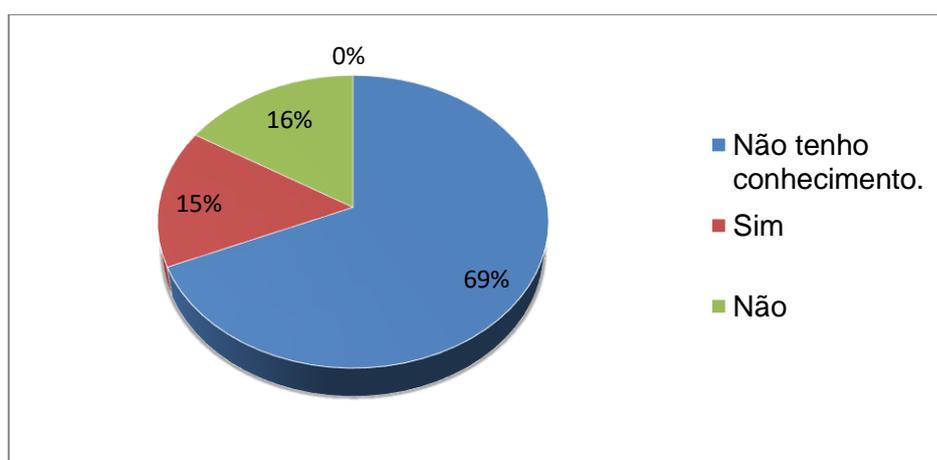


No que se refere a matriz curricular do curso de enfermagem e alguma disciplina relacionado a medula óssea bem como a relevância desse conteúdo, 42,3% dos pesquisados responderam que não há esse tipo de abordagem no curso, até o momento em que estão estudando, fazendo com que essas importantes abordagens de conteúdo e conscientização passe despercebido e também traz para os acadêmicos pouca ou nenhuma informação relacionada a doação de medula óssea. Neste sentido Nogueira et al (2017), entende que a academia é fundamental na relação de conscientização dos acadêmicos para a doação de medula óssea.

17% dos acadêmicos responderam que sim de maneira excelente, que a faculdade aborda em algum momento no curso de enfermagem conteúdos que englobam a discussão em relação a medula óssea.

40,5% responderam que esse conteúdo é abordado, porém de forma superficial, ou seja, não é suficiente para que os mesmos possam praticar a ideia de disseminação do conhecimento e captação de doadores. Para Catanéo; Pinheiro e Alencar (2014), as instituições ao trabalhar com disciplinas que incentivam a captação e sensibilização de doadores de medula óssea devem fazer um trabalho aprofundado e de interesse coletivo, para que esses acadêmicos possam se interessar e saberem disseminar esse sentimento de doação para suas comunidades.

Gráfico 13: Na instituição existe algum fomento que trate sobre a relevância da doação de medula óssea?



Ferreira (2014) destaca ainda a responsabilidade das instituições de ensino ao trabalhar com informações relacionadas à doação de medula óssea como uma responsabilidade e contribuição para com a sociedade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o transplante de medula óssea é de suma importância para a cura de diversas patologias, principalmente dentre as relacionadas à disfunção medular.

Os acadêmicos são em suma propagadores de informações, por isso a própria instituição de ensino deve ater-se em trabalhar a importância da doação de medula óssea bem como trabalhar com as informações do assunto dentro das disciplinas, de forma consciente e não só conteudista, fazendo com que os acadêmicos possam compreender que a doação de medula óssea é importante e deve ser praticada, seja por esse público interno e externo.

Percebe-se nos resultados e discussões que apesar dos acadêmicos possuírem certo conhecimento acerca da doação de medula óssea, é de suma importância que as universidades comecem a abordar esta temática em suas disciplinas podendo envolver os acadêmicos no contexto de doadores de medula óssea bem como disseminadores.

As faculdades devem se empenhar em trabalhar com a captação e disseminação no que tange a doação de medula óssea de forma ampla buscando atingir a grande maioria dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE. C. D; SILVA. P.O. S ; LIMA. B. C. Doação de Órgãos: uma Abordagem Sobre a Responsabilidade do Enfermeiro. Temas em Saúde Volume 16, Número 4 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016. <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16416.pdf>. Acesso em: 04/11/2019.
- ARAUJO, Marcos Antônio Nunes de; FILHO, Wilson Danilo Lunardi; SILVEIRA, Rosemary Silva da, et al. Segurança Do Paciente Na Visão De Enfermeiros: Uma Questão Multiprofissional.2012017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/984>. Acesso em: 18/08/2019.
- BACKES, D.S. Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- BARBIANI, Rosângela; NORA, Carlise Rigon Dalla; SCHAEFER, Rafaela Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02721.pdf. Acesso em: 02/03/2019.
- BISPO, Cliciane Ramos; LIMA, Janaína Carvalho; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n2/1983-8034-bioet-24-2-0386.pdf>. Acesso em: 05/03/2019.
- BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0467.pdf>. Acessar
- BRASIL, INCA; Fundação do Câncer. O que é a medula óssea?.2012. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/folder_doacao_de_medula.pdf. Acesso em: 18/09/2019.
- BRASIL. Jornal Brasileiro de Transplantes. Jornal Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos - ABTO Volume 13, Número 4, out/dez 2010. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/JBT/2010/4.pdf>. Acesso em: 18/09/2019.
- CASTRO JR, Cláudio Galvão de; GREGIANIN, Lauro José, BRUNETTO, Algimir Lunardi. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria.2001. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Documents/trabalhos%202019/2019.1/PRIMAS%20TRABALHOS%202019/gisele/v77n5a04.pdf>. Acesso em: 20/02/2019.
- CATANÉO, Aline Denise; PINHEIRO, Raul Henrique Oliveira; ALENCAR, Anna Carolina Lima de. Captação De Doadores De Medula Óssea. 2014. Disponível em: https://anais.unicentro.br/sec/iiisec/pdf/trabalho_271.pdf. Acesso em: 30/09/2019.
- CORGOZINHO, Marcelo Moreira; GOMES, Jacqueline; GARRAFA, Volnei. Transplantes de medula óssea no brasil: dimensão bioética. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlb/v12n1/v12n1a04.pdf>. Acesso em: 11/03/2019.
- ESPINOZA, Lita Miriam Moore. A Práxis Educativa de Enfermagem no Cuidado Hospitalar: discursos de enfermeiras/ Lita Miriam Moore Espinoza — Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30371286.pdf>. ACESSO EM: 09/03/2019.

FERREIRA, Grasiela S.G.1; BICUDO, Eliane J.; CARVALHO, Diane A; POSSO, Maria Belen S. ; CHAGAS, Luciene Reginato. A Importância da Comunicação no Processo de Enfermagem: A Visão do Enfermeiro. 2009. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0148_0069_01.pdf. Acesso em: 20/08/2019.

FREIRE, Luzia Silvério Aceitação e conhecimento de docentes de enfermagem sobre a doação de órgãos e tecidos. 2016. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n1/v24n1a15.pdf>. Acesso em: 15/09/2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / [organizado por]. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07/03/2019.

GIL, A.C., Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

Legislação Brasileira sobre Doação de Órgãos Humanos e de Sangue - 2009. file:///C:/Users/windows/Downloads/doacao_orgaos_2ed.pdf. Acesso em: 03/11/2019

LIMA, Kaoana , BERNARDINO, Elizabeth. O cuidado de enfermagem em unidade de transplante de células-tronco hematopoéticas. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-00845.pdf. Acesso em: 11/03/2019.

MEDEIRO, Luzia Cecília de; TAVARES, Katamara Medeiros. R. Bras. Enferm., Brasília, v. 50, n. 2, p. 275-290, abr.ljun 1 997 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v50n2/v50n2a11.pdf>. Acesso em: 08/03/2019.

MORAIS TR, Moraes MR. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde debate. 2012; 36(95):633-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n1/v24n1a15.pdf>. Acesso em: 10/09/2019.

MORAIS, Ribeiro, Taise; MORAIS, Ribeiro, Maricelma. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012. <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>. Acesso em: 04/11/2019

MORORÓ, Deborah Dinorah de Sá; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; SILVA, Cícera Maria Braz da; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n3/1982-0194-ape-30-03-0323.pdf>. ACESSO EM: 08/03/2019.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. et al.2017. Conhecimentos De Acadêmicos De Enfermagem Sobre Doação De Medula Óssea. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1940>. Acesso em: 18/09/2019.

NUNES, Simone Dos Santos. Cuidado Ecosistêmico De Enfermagem Ao Usuário De Transplante De Medula Óssea.2018.Dispnível em: https://ppgenf.furg.br/images/02_Teses/2019/SIMONE_TESE_FINAL_REVISADA__VERSO_FINAL_4-8-18_1.pdf. Acesso em: 10/07/2019.

PADILHA, D.Z, WITT, R.R. Competências da enfermeira para a triagem clinica de doadores

de sangue. Porto alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34379/000786160.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19/09/2019.

PADILHA, Maria Itayra C. de S. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. Trab. Educ. saúde, Set 2006, vol.4, no.2, p.325-336. ISSN 1981-7746 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462006000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11/03/2019.

PINA, Mércia Karla. Fundamentos da enfermagem. 2017. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/16-54-49-apostilafundamentosdaenfermagem.pdf>. Acesso em: 05/03/2019.

PINA, Juliana Coelho et al. Papel da Atenção Primária à Saúde na hospitalização de crianças por pneumonia: um estudo caso-controle. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100336&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20/08/2019.

QUEIROZ, Julia de Souza. Atividade moduladora da alga chlorella vulgaris sobre alterações neuroendócrinas e hematopoéticas causadas pelo estres. 2012. Acesso em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/309859/1/Queiroz_JuliadeSouza_D.pdf. Acesso em: 12/09/2019.

RODRIGUES, Rosane Suely May; REIBNITZ, Kenya Schmidt. Estratégias De Captação De Doadores De Sangue: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. Revisão de literatura. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a22v20n2.pdf>. Acesso em: 18/09/2019.

SILVA, José Alencar Gomes da (INCA). Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/topicos_transplante_celtronco_hematopoeticas.pdf. Acesso em: 18/09/2019.

SILVA, Roberto L; MACEDO, Maria Cristina M. A.. Transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas sem uso de hemocomponentes Hematopoietic stem cell transplantation without the use of blood transfusions Relato de Caso / Case Report. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v28n2/v28n2a18>. Acesso em: 10/08/2019.

SOUZA NCF, Martins NAB, Deus DS, Silva NA, Correia BR, Evangelista RA. Educação em saúde como estratégia na captação de medula óssea: uma experiência de acadêmicos de enfermagem na cidade de Catalão-GO. Enciclopédia Biosfera Goiânia. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/a%20educacao%20em%20saude.pdf>. Acesso em: 18/09/2019.

TOLFO, Fernando. Comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante: papel do enfermeiro.2015. Disponível em: http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Dissertacoes_alunos/Dissertacao_Fernando_Tolfo.pdf. Acesso em: 25/08/2019.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. A Origem Da Enfermagem Profissional No Brasil: Determinantes Históricos E Conjunturais.2015. Disponível em:http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Maria_Lucia_Frizon_Rizzotto_artigo.pdf. Acesso em: 23/02/2019.

SILVA, Jose Adriano Freires Da. Importância estratégica da informação e comunicação em

saúde à doação de sangue e medula óssea. 2012. Disponível em:<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13134/1/PDF%20-%20Jos%C3%A9%20Adriano%20Freires%20da%20Silva.pdf> . Acesso em: 11/03/2019

VIDOTTO, Francelise Lina. Estratégia de Conscientização Pública para Doação de Órgãos, baseada no Ensino sobre o Polimorfismo do Complexo HLA. 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42325/R%20%20E%20%20FRANCELISE%20LINA%20VIDOTTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15/09/2019.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

1. Qual período de enfermagem você está cursando?

- a) 1º
- b) 3º
- c) 5º
- d) 7º

2. Você é um doador?

- a) Sim
- b) Não

3. Você sabe o que é medula óssea marque a alternativa correspondente:

- a) A medula óssea é um tecido gelatinoso que ocupa o interior dos ossos, sendo conhecido popularmente por -tutanoll.
- b) É um tecido não gelatinoso, porém ocupa o interior dos ossos.
- c) É um tecido extraído do sangue e combate doenças como leucemia, entre outras.
- d) Nenhuma das alternativas anteriores.

4. O conhecimento que possui em relação a doação de medula óssea, você considera:

- a) Ruim
- b) Regular
- c) Bom
- d) Ótimo.

5. Você acredita que muitas pessoas não são a favor da doação da medula óssea, por qual motivo?

- a) Falta de informação
- b) Medo de agulha e/ou procedimento.

c) Religião.

d) Outro.

6. A sua religião te influencia na realização do procedimento da doação do transplante de medula óssea?

a) Sim

b) Não

7. Você acredita que os acadêmicos de enfermagem possuem conhecimento suficiente quanto ao processo de doação de medula óssea?

a) Sim

b) Não

c) Sim, de maneira insuficiente

8. Você considera que campanhas em prol a doação para o transplante de medula óssea possuem resultados:

a) Ruim

b) Regular

c) Bom

d) Ótimo

9. Você reconhece a importância que tem o processo de captação de possíveis doadores de medula óssea?

a) Sim

b) Não

c) Mais ou menos

d) Nunca ouvi falar

10. Você acredita que as informações voltadas à doação de medula óssea precisam ser melhoradas para que haja um número maior na captação de pessoas?

a) Sim.

b) Não.

c) Mais ou menos.

d) É essencial.

11. Você participa de algum grupo de acadêmicos que auxiliam no processo de captação de doadores de medula óssea na sua instituição.

a) Sim

b) Não

c) Sim, mas no momento não

12. Na instituição de ensino existe alguma disciplina relacionado a medula óssea e a importância da doação?

a) Sim

b) Não

13. Na instituição existe algum fomento que trate sobre a relevância da doação de medula óssea.

a) Não tenho conhecimento

b) Sim

c) Não

ANEXO I

ANEXO II CARTA DE ANUÊNCIA

À Airton Leite Costa
Diretor Geral da
FAEMA

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada -O papel do enfermeiro na captação e sensibilização dos acadêmicos do curso de enfermagem para a doação transplante de medullall, a ser realizada na Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, pela acadêmica de graduação em enfermagem Gisele Ribeiro da Silva, sob orientação do professor orientador Rafael Alves Pereira, com o objetivo geral de avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a importância do processo de doação e captação de medula ósseall, e os objetivos específicos de discorrer sobre a doação do transplante de medula, os métodos utilizados e sua importância; analisar o grau de conhecimento dos acadêmicos da área da saúde quanto à importância da doação; apontar medidas da assistência de enfermagem na busca de novos cadastros de doadores; descrever a importância do enfermeiro nas ações de captação de doadores de medula óssea através da sensibilizaçãoll, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no setor da instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para qualquer

esclarecimento que se fizer necessário.

Ariquemes, 04 de abril de 2019

Rafael Alves Pereira
Pesquisadora Responsável pelo Projeto
(CARIMBO)

Gisele Ribeiro da Silva
Membro da Pesquisa (acadêmico)

() Concordamos com a solicitação

() Não concordamos com a solicitação

À Airton Leite Costa
Diretor Geral da FAEMA
(CARIMBO)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Titulo da pesquisa:

“O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM PARA A DOAÇÃO TRANSPLANTE DE MEDULA”.

Prezado Senhor (a), gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **“O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM PARA A DOAÇÃO TRANSPLANTE DE MEDULA”**. O objetivo da pesquisa é **“AVALIAR O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA”**. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma **(Responder a um questionário que será realizado através do Google Docs, de forma online sobre a doação do transplante de medula)**. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

O presente estudo irá contribuir para que através dos dados levantados seja possível averiguar a porcentagem do conhecimento dos acadêmicos relacionada ao tema, bem como o papel do enfermeiro na captação e sensibilização dos acadêmicos do curso de enfermagem para a doação transplante de medula. A pesquisa eventualmente acarreta risco mínimo ao participante, pois interfere na sua rotina e requer tempo do participante gerando desconforto e constrangimento, sendo uma pesquisa de caráter totalmente voluntário.

Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de mais esclarecimentos pode nos contatar **(Pesquisador responsável: Prof. Rafael Alves Pereira, Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA)**. Endereço: Avenida Machadinho, nº 4349, Setor 06. Fone: (69) 3536-6600. Email:

Rafael.alves@faema.edu.ro, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAEMA. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Ariquemes, ___ de _____ de 2019.

Prof. Rafael Alves Pereira
Pesquisador Principal

Acadêmico Gisele Ribeiro da Silva
Pesquisador Assistente

Eu, _____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: ____/____/2019